



A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO EM ARTIGOS DE OPINIÃO: ANÁLISE DA TRANSITIVIDADE

The construction of argumentation in opinion articles: transitivity analysis

Kelly Cristhel do Nascimento Pimentel

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
kellycristhel@gmail.com

Eleone Ferraz de Assis

Universidade Estadual de Goiás (UEG)
eleone.assis@ueg.br

Resumo: Neste artigo, nosso objetivo é analisar o papel do sistema de transitividade na construção da argumentação em artigos de opinião. Sabe-se que o fenômeno da transitividade é extremamente complexo, uma vez que envolve não apenas a sintaxe, mas a semântica, a pragmática e o discurso. Além disso, estudar a transitividade em artigos de opinião é analisar a linguagem em funcionamento. Acrescentamos ainda que a análise do sistema de transitividade revela-se crucial para a compreensão da gramática da língua como uma ferramenta criadora de sentidos. O *corpus* desta pesquisa é formado por 5 artigos de opinião da revista *Veja*, coletados no mês de novembro de 2021. A pesquisa é de caráter qualitativo. Diante disso, os dados analisados revelaram que a transitividade é crucial para a construção da argumentação em artigos de opinião e para a progressão textual.

Palavras-chave: Transitividade. Artigo de opinião. Linguagem em funcionamento

Abstract: In this article, our objective is to analyze the role of the transitivity system in the construction of argumentation in opinion articles. In this sense, the phenomenon of transitivity is extremely complex, as it involves not only syntax but also semantics, pragmatics, and discourse. Furthermore, studying transitivity in opinion articles means analyzing language in action. Additionally, we emphasize that the analysis of the transitivity system proves crucial for understanding the grammar of the language as a tool that creates meanings. The corpus of this research consists of 5 opinion articles from *Veja* magazine, collected in November 2021. The research is qualitative. Therefore, the analyzed data revealed that transitivity is crucial for constructing arguments in opinion articles and for the progression of the text.

Keywords: Transitivity. Opinion article. Usage language

INTRODUÇÃO

A língua é, por natureza, dinâmica e fluida. É um tipo particular de sistema semiótico produtor e criador de significados em determinados contextos comunicativos. Isso significa que, por meio da língua, construímos experiências e estabelecemos relações no mundo, de forma

organizada e estruturada. É, portanto, essa noção de língua como forma de ação social, realizada na interação, que permeará a pesquisa que se apresenta, a qual está focada na investigação de como o sistema de transitividade influencia a construção da argumentação em artigos de opinião.

Sob esta ótica, a língua é sistêmica, pois é formada por uma rede de sistemas interligados que servimos para produzir significados e manifestar nossas experiências no mundo. Além disso, ela é funcional, por entender que esse sistema desempenha funções específicas em determinados contextos comunicativos. Portanto, considera-se que a língua interfere nas relações sociais, sofre interferência delas e é a maior mediadora das interações entre membros de um grupo, sendo responsável por satisfazer as necessidades comunicativas e cognitivas dos falantes (Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1989; 1994; Halliday; Matthiessen, 2004).

Por meio da língua, fazemos muito mais do que dominar formas ou expressar pensamentos. Nós “dominamos os usos comunicativos nas práticas sociais do dia a dia, sendo impossível não nos comunicarmos por meio de algum gênero” (Marcuschi, 2002, p. 22). Com os gêneros, interagimos socialmente e construímos experiências no mundo. Um exemplo disso é a presença maciça da imprensa, falada, escrita e televisiva, na vida cotidiana, os quais refletem a diversidade e a importância dos gêneros, especialmente em se tratando da formação de opinião junto ao público.

O gênero jornalístico ‘artigo de opinião’, por exemplo, cumpre a função comunicativa de informar e expressar um ponto de vista na imprensa. Cabe ao articulista o papel de manifestar sua opinião a respeito dos problemas em foco, fazendo análises e comentários. Como diz Souza (2006, p. 76), “os textos opinativos e informativos da imprensa, realizados em gêneros diferenciados, como o artigo, o editorial, a notícia, a reportagem etc., contribuem decisivamente para a construção do mundo”.

É a partir dessas postulações que objetivamos analisar o papel do sistema de transitividade na construção da argumentação em artigos de opinião. A transitividade é uma categoria gramatical responsável por expressar uma série de significados ideacionais e cognitivos. Ela permite identificar as ações e atividades humanas (internas ou externas) que são representadas nos textos. É um fenômeno descritivo que envolve a relação entre componentes (processos, participantes e circunstâncias) e está relacionado à oração como um todo, não apenas ao verbo (Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014; Halliday, 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014).

A transitividade foi escolhida como foco deste estudo por estar relacionada à função ideacional da linguagem (Halliday; Matthiessen, 2014), responsável pela construção da experiência

no texto. Ela causa efeitos de sentidos diversos para atender a necessidades comunicativas. Além disso, a transitividade organiza o conteúdo informacional nos gêneros textuais, pelo fato de as estruturas transitivas cumprirem funções específicas na composição textual e, por sua vez, na construção da argumentação em artigos de opinião.

Pensando nisso, este estudo busca analisar o papel do sistema de transitividade na construção da argumentação em artigos de opinião. Para tanto, realizaremos uma pesquisa qualitativa com o intuito de analisar 5 artigos de opinião publicados em novembro de 2021 na Revista Veja. Essa abordagem metodológica possibilitará a reflexão sobre as situações reais de uso da transitividade, buscando compreender a sua complexidade.

A fundamentação teórica adotada neste trabalho articula-se aos estudos em Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1989; 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014), à compreensão de transitividade (Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014; Golveia, 2009; Souza, 2006) e à concepção de gênero textual (Marcuschi, 2002; 2008).

Este artigo está dividido em três seções. Na primeira seção, situamos a corrente teórica que orienta e fundamenta este trabalho, a Linguística Sistêmico-Funcional (LSF), e apresentamos os estudos em transitividade que darão suporte à análise. Em seguida, fizemos uma descrição do gênero ‘artigo de opinião’, situando-o dentro dos estudos sobre gêneros textuais. Na segunda seção, discorremos sobre os aspectos metodológicos e, na terceira seção, contemplamos a análise dos processos presentes nos artigos para compreender o papel da transitividade na construção da argumentação nestes textos.

APONTAMENTOS TEÓRICOS

A transitividade para a Linguística Sistêmico-Funcional

Há uma diferença básica que nos torna conscientes desde muito cedo: a diferença entre a experiência interna e a experiência externa dos indivíduos. É a diferença entre o que vivenciamos internamente e o que está acontecendo no mundo ao nosso redor, ou seja, o que acontece dentro de nós mesmos, no mundo da consciência (incluindo percepção, emoção e imaginação). Na concepção de Halliday e Matthiessen (2014), a forma prototípica da experiência externa dos indivíduos é a de ações e eventos. Isso significa que as coisas acontecem e as pessoas fazem com que elas aconteçam. A experiência interna é mais difícil de classificar, no entanto, é em parte uma espécie de repetição

do exterior, registrando-o, reagindo a ele, refletindo sobre ele, e em parte uma consciência separada de nossos estados de ser.

Sob o ponto de vista dos autores, a Linguística Sistêmico-Funcional

espelha-se numa teoria da língua enquanto escolha. É um modo de olhar a gramática em termos de como a gramática é usada. No campo dos estudos linguísticos, é uma oposição aos estudos formais de cunho mentalista, pois seu foco de interesse é o uso da língua como forma de interação entre os falantes; sua orientação é social e não biológica (Souza, 2006, p. 37).

Nesse sentido, a língua, para Halliday, é compreendida como um sistema semiótico de produção de significado, realizado dentro de um contexto de interação social. Assim, a língua é organizada em torno de duas possibilidades: a escolha (paradigma) e a cadeia (sintagma). Cada escolha carrega significados ideacionais diversos. Conforme Souza (2006, p. 27), “uma gramática sistêmica é, sobretudo, paradigmática, isto é, coloca as unidades sintagmáticas apenas como realizações e as relações paradigmáticas como o nível profundo e abstrato”.

Dessa forma, cada elemento da língua é explicado considerando a função que desempenha no sistema linguístico. A escolha de um elemento, nesse sistema, pode significar algo em um primeiro momento; a posição que ele ocupa pode produzir outro significado, e a relação que ele estabelece com outros elementos pode significar outra coisa. Por exemplo, uma frase transitiva como "João quebrou a porta" produz um significado. No entanto, esse mesmo conteúdo construído em uma sentença intransitiva transmite outro sentido, como em "A porta quebrou". Isto posto, ao estudarmos as sequências linguísticas podemos identificar os significados que estão codificados “além do sistema”, ou seja, as três metafunções que são realizadas simultaneamente em cada texto e constituem os propósitos principais da linguagem.

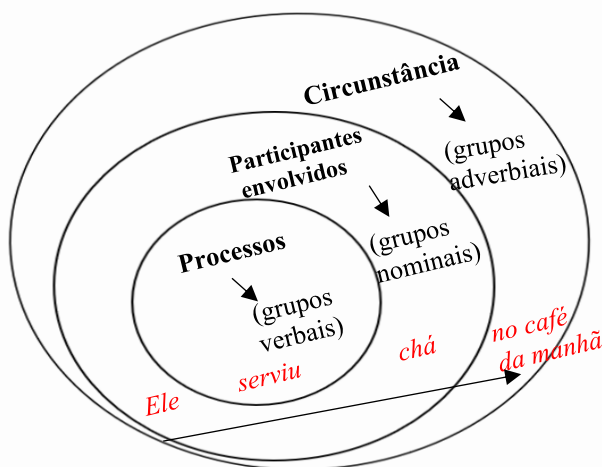
Portanto, o sistema responsável pela representação das nossas experiências no mundo é o sistema de transitividade. O tratamento da transitividade pela LSF é diferente do que se prevê nas gramáticas normativas. Na perspectiva normativa, esse sistema é tratado de forma dicotômica, quanto à completude ou incompletude do verbo. Já, para a LSF, a transitividade é um sistema que se refere à oração como um todo e tem o objetivo de descrever a língua por meio de processos, participantes e circunstâncias.

O sistema de transitividade, como concebido pela Linguística Sistêmico-Funcional, permite identificar as ações e atividade humanas que estão sendo expressas no discurso e que realidade está sendo retratada, já que é através da linguagem que falamos de nossas

experiências das pessoas, objetos, abstrações, qualidades, estados e relações existentes no nosso mundo exterior e interior (Souza, 2006, p. 51).

A transitividade é a gramática da oração, a qual serve para identificar uma série de significados ideacionais e cognitivos. Essa identificação se dá por meio dos processos, dos participantes e das circunstâncias, que permitem identificar quem faz o quê, a quem e em que circunstâncias. Esses são os principais papéis da transitividade. Vejamos a representação visual do que afirmamos na figura 1.

Figura 1: Componentes experienciais do sistema de transitividade



Fonte: Adaptado de HALLIDAY e MATTHIESSEN (2004, p. 176)

Em Língua Portuguesa, tipicamente, os processos são expressos por grupos verbais e representam o acontecimento no mundo, constituem experiências do mundo físico, mental e social. Os participantes, por sua vez, são descritos tipicamente por meio de grupos nominais, e as circunstâncias por grupos adverbiais. Na frase da figura 1, “Ele serviu chá no café da manhã”, há a presença do processo material de “servir”, acompanhado pelos participantes (Ele e chá) e pela circunstância (no café da manhã).

De acordo com a LSF, os processos são associados a pelo menos um participante obrigatório, determinado pela semântica de cada processo. Existem 6 (seis) tipos de processos (Cunha; Souza, 2011; Fuzer; Cabral, 2014; Golveia, 2009; Halliday, 1989; 1994; Halliday; Matthiessen, 2004; 2014), conforme será apresentado abaixo:

- Os **processos materiais** constituem ações de mudanças externas, físicas e perceptíveis, representados por verbos como fazer, nadar, construir. Esses processos podem ter como participante obrigatório o Ator e como participantes secundários: Meta, Extensão e Beneficiário.
- Os **processos mentais** são representações de experiências internas, como pensar, imaginar, gostar, querer, realizadas pelo participante obrigatório Experienciador e pelo participante secundário Fenômeno.
- Os **processos relacionais** estabelecem uma conexão/relação entre entidades, como ser, estar, parecer, ter. Nesse processo, há dois participantes: o Identificado e o Identificador.
- Os **processos verbais** referem-se a verbos que expressam o ato de dizer e estão situados entre os processos materiais e mentais. Esse processo tem como participante obrigatório o Dizente e como participantes secundários o Receptor e a Verbiagem.
- Os **processos comportamentais**, que estão entre os processos materiais e mentais, representam comportamentos físicos e/ou psicológicos, como dormir, dançar, bocejar. O participante obrigatório desse processo é o Comportante, e o participante secundário é o *Behavior*.
- O **processo existencial** é representado por algo que existe e/ou acontece, realizado por verbos como haver e existir. É composto por apenas um participante, o Existente.

Ao analisar os tipos de processos presentes em cada oração, não há uma ordem específica. Podemos começar analisando qualquer elemento do círculo, pois não há prioridade de um tipo de processo sobre outro. Eles são ordenados de forma que formem um círculo em nossa metáfora visual e concreta (Halliday; Matthiessen, 2004, p. 171).

O terceiro componente do sistema de transitividade é a circunstância. As funções circunstanciais parecem menos centrais para o processo do que as funções dos participantes, e isso está relacionado à sua incapacidade de assumir o papel de sujeito. As circunstâncias ocorrem livremente em todos os tipos de processos e se realizam gramaticalmente por meio de advérbios e

locuções adverbiais. Elas “se referem às condições e coerções relacionadas ao processo, tais como de localização (como em 'nem imaginava que havia um estúdio aqui ao lado') e de modo (como em 'o governo deverá agir com mais firmeza'), entre outras” (Cunha; Souza, 2011, p. 76).

Em síntese, a transitividade é um sistema da oração como um todo e afeta não apenas o verbo, mas também transita entre participantes, processos e circunstâncias. Esses aspectos permitem visualizar a construção da experiência codificada no texto. Em outras palavras, “uma análise do sistema de transitividade de um texto permite elucidar como os sentidos foram construídos, pois podemos descrever o que está sendo dito sobre um determinado assunto e como as mudanças na construção do significado estão sendo realizadas” (Cunha; Souza, 2011, p. 78).

O gênero textual artigos de opinião

Esta pesquisa investiga o gênero artigo de opinião, pertencente à esfera discursiva jornalística, o qual, conforme Marques de Melo (2003), se enquadra como um gênero do jornalismo opinativo. O autor destaca que a opinião não está concentrada apenas no jornalismo opinativo, ou seja, gêneros informativos também contêm pontos de vista. No entanto, em relatos informativos, há o desejo de “reproduzir o real, a partir da observação de um acontecimento” (Costa, 2010, p. 45). Já, no opinativo, “a intenção é saber o que se pensa sobre o que se passa” (Costa, 2010, p. 45).

Os artigos de opinião são gêneros de base argumentativa e buscam convencer e persuadir o leitor a aderir às ideias veiculadas por esses textos. De acordo com Fairclough (2001), “buscam, pois, influenciar na formação de opinião dos indivíduos, dessa forma, agem sobre o leitor, procurando modificar suas atitudes, suas crenças e suas práticas sociais.” O gênero artigo de opinião é também de natureza informativa, tendo em vista que a informação é a primeira das funções sociais experimentadas pelo jornalismo moderno (Oliveira, 2004).

O gênero do jornalismo opinativo, conforme Marques de Melo (2003, p. 102), emerge de quatro núcleos: (i) da empresa, (ii) do jornalista, (iii) do colaborador, (iv) do leitor. Dessa forma, a opinião da empresa é destacada nos editoriais. A opinião do jornalista se reflete em categorias como comentários, resenha, coluna, crônica, caricatura e no artigo, que também pode ser escrito eventualmente por um colaborador. E o leitor participa desse processo opinativo por meio de cartas. Assim, o autor apresenta quatro núcleos da sociedade que expressam suas ideias por meio de gêneros opinativos na imprensa.

Os artigos de opinião possuem características semelhantes aos editoriais, porém “não traduzem necessariamente a opinião do jornal” (Marques Melo, p. 65). Os autores desses artigos, normalmente, são especialistas, pensadores, escritores de diversas áreas e cujos pontos de vista interessam ao conhecimento e à divulgação do editor e seu público-alvo. Além disso, Marques de Melo (2003, p. 121-128) subdivide o artigo de opinião quanto à sua finalidade, em artigo doutrinário (analisa uma questão sugerindo um ponto de vista ao público) ou científico (objetiva tornar público os avanços da ciência). No *corpus* deste trabalho, utilizamos artigos com finalidade doutrinária, uma vez que expressam pontos de vista.

O gênero artigo de opinião, portanto, é uma convenção social. É um texto que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais (Cf. Marcuschi, 2006). Os artigos de opinião não são estáticos; ao contrário, estão intrinsecamente relacionados ao movimento da sociedade aliado aos meios de interação social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é de natureza básica e tem por objetivo descrever como a transitividade auxilia na construção da argumentação em artigos de opinião. Quanto à abordagem metodológica, este estudo é qualitativo. As fontes de informação são primárias, visto que se baseia em dados coletados pelo próprio pesquisador por meio de *websites*.

Os dados foram coletados no mês de novembro de 2021. Foram escolhidos 5 artigos de opinião da revista *Veja* que serão nomeados como Artigo 1, Artigo 2, Artigo 3, sucessivamente. Essa revista foi escolhida por se tratar de uma publicação de grande circulação no país.

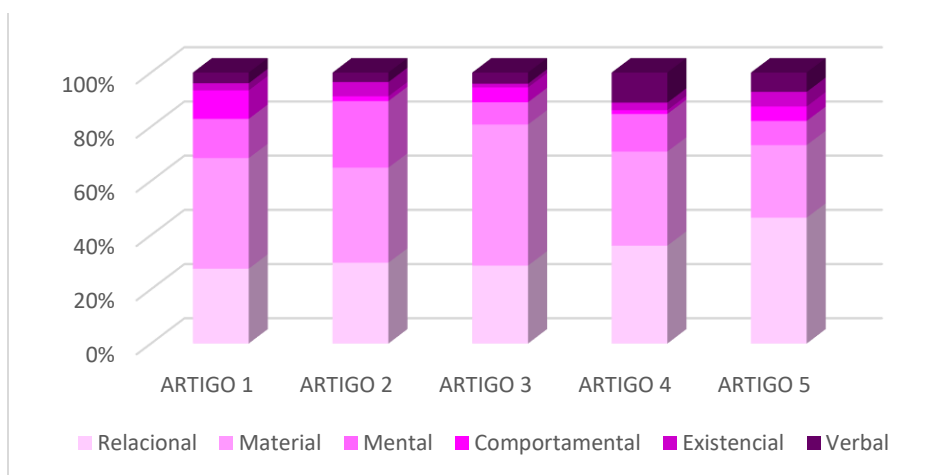
As variáveis que analisaremos, neste trabalho, encontram-se na unidade de análise da LSF, a oração, e ainda no seu entorno mais imediato. Para chegarmos às orações, fizemos a leitura atenta dos 5 artigos de opinião. Pela leitura, percebemos a recorrência de alguns processos. Nesse caso, separamos as orações em que os verbos se localizavam e contabilizamos a ocorrência de cada processo. Nesse sentido, percebemos que alguns processos ocorriam diversas vezes, enquanto outros apareciam apenas uma vez ou outra. Por se tratar de um *corpus* pequeno, a seleção dos verbos foi realizada manualmente por meio do programa *Microsoft Word 365*.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta análise, investigamos quais papéis cumprem cada tipo de processo do sistema de transitividade na construção da opinião nos artigos analisados. Foram levadas em consideração na análise a quantidade de ocorrências dos processos. A frequência de um determinado processo está relacionada com o modo como a opinião é construída no artigo e também contribui para a constituição do significado desse gênero.

Apresentamos, no Gráfico 1, a distribuição dos tipos de processos em cada um dos artigos. Acreditamos que uma visão quantitativa dos tipos de processo encontrados nos dados delineia um perfil da distribuição desses processos em cada texto. Observe:

Gráfico 1: Distribuição dos tipos de processos em cada artigo



Fonte: Elaboração própria

Esse gráfico mostra a distribuição dos processos em cada artigo. No total, foram encontrados 333 processos nos 5 artigos. Destes, o processo relacional ocorreu 111 vezes, o processo material teve 129 ocorrências, o processo verbal apareceu 20 vezes, o processo comportamental ocorreu 17 vezes, o processo existencial surgiu 11 vezes e o processo mental foi identificado em 46 ocorrências. Através desses números, percebemos a maior incidência do processo material, com a propriedade intrínseca de representar ações e acontecimentos. Em segundo lugar, encontra-se o processo relacional, que atribui classificações e definições para a construção da opinião nos artigos analisados. Os demais processos, embora com uma frequência

menor, também cumprem a função argumentativa de construir e defender pontos de vista, utilizando-se de acontecimentos, definições e exemplos para atingir o objetivo do colunista.

Considerando a menor ocorrência dos processos existenciais, comportamentais e verbais, e com base no objetivo deste estudo de analisar a construção da opinião, concentraremos nossa análise nos processos materiais, mentais e relacionais. Especialmente porque esses processos são características do gênero e contribuem diretamente para a defesa de pontos de vista nos textos. Isso não significa que os outros processos não sejam importantes para os artigos de opinião, visto que cada processo representa um acontecimento no mundo. No entanto, para atingir o objetivo deste estudo, fizemos um recorte mais específico dos dados.

Processos Materiais

Os processos materiais são responsáveis por representar ações e acontecimentos no mundo. Em nossa análise, encontramos ocorrências de verbos como fazer, ganhar, transformar, recolocar, superar, crescer, organizar, criar, repetir, entre outros. Neste artigo, examinaremos alguns desses verbos que contribuíram para a defesa do ponto de vista do redator.

- (1) Por muito tempo **fiz** e **prescrevi** um treino intermitente de apenas vinte minutos. (VE-Art.1)
- (2) Como em todos os grandes mitos criacionistas da humanidade, as criaturas **superariam** o criador. (VE-Art. 2)
- (3) A PEC dos Precatórios, turbinada com o jabuti do auxílio, **criará** um rombo de até 95 bilhões de reais. (VE-Art. 3)
- (4) Até mesmo bebês **foram afetados** por essa exposição exagerada. (VE-Art. 4)
- (5) A sensação de normalidade deve **crescer** com a volta de eventos presenciais importantes. (VE-Art.

No exemplo (1), retirado do Artigo 1, a autora apresenta um argumento baseado em sua experiência pessoal para defender a prática de exercícios físicos. Ela menciona que, por um longo período, praticou e recomendou um treinamento intermitente de apenas vinte minutos. Como se trata de um artigo de opinião, o texto deixa claro, especialmente pela presença da primeira pessoa do singular, o ponto de vista da colunista. A oração tem a articulista como Ator, evidenciado pelas conjugações verbais em 1ª pessoa dos verbos ‘fiz’ e ‘prescrevi’. Isso estabelece uma conexão entre a autora e o leitor, enfatizando a relevância de seus argumentos e a necessidade de reflexão.

A oração (2) apresenta uma parte da construção argumentativa da autora, abordando a ideia de criação de uma superinteligência impulsionada pela tecnologia de inteligência artificial. Nesse

contexto, assim como em narrativas antigas, a criatura tem o potencial de superar seu criador. O processo de ‘superar’, nesse caso, tem ‘as criaturas’ como Ator e ‘o criador’ como Meta. Através dessa oração, a autora transmite um tom de constatação da realidade, ainda que não definitiva, mas potencialmente impactante.

Tanto em (3) quanto em (5), o processo material ‘criará’ e ‘crescer’ representa argumentos iniciais que sustentarão os pontos de vista subsequentes dos autores. Em (3), argumenta-se que a proposta da PEC dos Precatórios já está causando estragos mesmo antes de sua aprovação. Em (5), destaca-se a sensação de normalidade aumentando com o retorno de eventos presenciais importantes.

Na oração ‘Até mesmo bebês foram afetados por essa exposição exagerada’, em (4), o autor traz um ponto de vista externo, apresentado por outro autor. Esse ponto de vista, no entanto, contribui para a conclusão de seu próprio argumento, que se refere à intensa exposição de jovens e adolescentes nas redes sociais. A frase de Muszkat estabelece uma ligação entre o argumento final e a conclusão do autor.

O que cada uma dessas orações demonstra é que o sistema de transitividade não apenas representa os eventos no mundo, mas também é uma característica de toda a oração, não se limitando ao verbo. Assim, embora as orações (Ator + Processo + Meta) possuam estruturas semelhantes, o significado é moldado pela relação entre esses elementos da transitividade, aplicada em contextos específicos. Cada um desses processos contribui de alguma maneira para introduzir, finalizar ou fundamentar os argumentos nos textos. Dessa forma, por meio dessa análise concisa, conseguimos identificar indícios de que os processos materiais são responsáveis por ações, eventos e pela construção de experiências.

Processos Relacionais

As orações relacionais, como afirma Souza (2006, p. 137), “servem para definir, caracterizar e identificar, atribuindo qualidades, posse ou circunstâncias, e assim construir as experiências do mundo e as experiências de nossa consciência”. Nos processos relacionais, nossa experiência é expressa pelo plano de ‘ser’ realizado em duas formas: atribuição e definição. Na

forma de atribuição, os participantes são Portador e Atributo, e na forma de definição, os participantes são Característica e Valor, conforme descrito na seção 2.

Embora os processos relacionais possam se apresentar com os verbos *ser*, *estar*, *parecer*, *continuar*, *ficar*, *tornar*, *mostrar* etc., os processos *ser* e *estar* tiveram um maior número de ocorrências nos dados analisados, conforme apresentaremos a seguir.

- (6) Outro dia, conversando com uma biomédica cujo filho sempre **esteve** um pouco acima do peso. (VE-Art.1)
- (7) a sociedade humana **está** despreparada para o surgimento da inteligência artificial. (VE-Art.2)
- (8) Uma coisa **é** certa: 2022 não **será** um ano fácil para Jair Bolsonaro. (VE-Art.3)
- (9) ...porque os tiques podem **ser** apenas a parte mais visível de um problema maior de saúde. (VE-Art.4)
- (10) A terceira é que o Brasil **foi** altamente incompetente ao lidar com o problema... (VE-Art.5)

Em (6), o processo relacional possui como Portador 'o filho de uma biomédica' e como Atributo 'um pouco acima do peso'. Nesse caso, a autora utiliza essa oração como um tópico frasal para introduzir o texto e, posteriormente, defender seu ponto de vista. Ao qualificar o Portador com o Atributo 'um pouco acima do peso', a articulista toma essa oração como ponto de partida para iniciar sua argumentação, mostrando que o jovem estava acima do peso por falta de se exercitar e, posteriormente, ela argumenta que o exercício físico é uma prática que pode ser estabelecida em qualquer lugar, assim como o filho da biomédica fez, saiu do sedentarismo sem sair de casa e voltou ao peso ideal.

O verbo *estar* indica, conforme Souza (2006, p. 143), “um estado de coisas do momento presente, que pode vir a ser alterado de acordo com a dinamicidade dos fatos”. Essa alteração é perceptível em (7), quando a autora mostra 'a sociedade humana', como Portadora do Atributo 'despreparada', e, posteriormente, diz que 'nossas limitadas vidas humanas se tornarão ilimitadas', evidenciando que a falta de preparação pode mudar com o tempo.

Na oração (8), 'Uma coisa é certa: 2022 não será um ano fácil para Jair Bolsonaro.', o processo relacional aparece em dois momentos. No primeiro momento 'uma coisa é certa', o relacional *ser* está no presente e dá ao Portador 'uma coisa' o Atributo 'certa', dando ênfase e preparando o leitor para a oração que virá posteriormente. Na segunda oração, '2022 não será um ano fácil para Jair Bolsonaro', o Portador '2022' possui como Atributo 'um ano difícil para Jair Bolsonaro', indicando um acontecimento futuro, usado pelo autor para dizer o que pensa do ano de 2022 e do atual presidente.

Em (9), a oração com processo relacional *ser*, é a oração que fecha o artigo. Após a construção de seus argumentos em defesa de uma tese, o autor fecha o texto com essa oração. Reforçando que os tiques provenientes de uma vida intensa nas redes sociais podem ser apenas a parte mais visível de um problema maior de saúde.

Em (10), 'a terceira é que o Brasil foi altamente incompetente ao lidar com o problema.' O Portador 'Brasil' possui como Atributo 'altamente incompetente' do processo relacional foi. Essa oração configura-se como uma crítica ao país, pela forma como lidou com a contaminação da Covid-19. Nesse caso, o autor está enumerando os argumentos que mostram algumas reflexões para o Brasil pós-pandemia. Ao citar o nome do país, o autor evita individualizar sujeitos e faz referência à sociedade brasileira como um todo, mostrando que todos tiveram responsabilidade ao lidar com a doença.

Dessa forma, os processos relacionais aparecem com um número de ocorrências expressivas nos dados, especialmente por ser um meio valioso para argumentar, revelando visões particulares do mundo. Conforme Souza (2006, p. 140), “os verbos relacionais parecem exercer uma forte influência no leitor, já que são os responsáveis por emoldurar fatos impondo ao receptor do texto aquele modo de ver esses fatos”. Em outras palavras, os processos relacionais permitem que o autor classifique, defina e construa seu modo próprio de ver o mundo.

Processos Mentais

Os processos mentais expressam as experiências do sentir, como *ver, ouvir, pensar, saber, compreender, gostar, odiar, preocupar* etc. Verbos que denotam esses significados têm como participantes um Experienciador e um Fenômeno, conforme veremos nos dados abaixo.

- (11) **Pense** nisso como *snack fitness*, conceito, aliás, que foi objeto de reportagem recente desta revista. (VE-Art.1)
- (12) Mas algumas das cabeças mais avançadas do momento se **preocupam** com as possibilidades abertas pela inteligência artificial. (VE-Art.2)
- (13) Bolsonaro, **temendo** desagradar ao Centrão (VE-Art.3)
- (14) “Os adolescentes **sentem** uma necessidade muito primitiva de ser vistos (VE-Art.4)
- (15) Ainda que estejamos **preocupados** com a questão fiscal. (VE-Art.5)

Na primeira oração (11), o processo mental 'pense' está no modo imperativo, representando uma forma da articulista se conectar com o leitor, fazendo com que o interlocutor se torne o Experienciador.

Em (12), o Experienciador 'algumas das cabeças mais avançadas do momento', ou seja, o participante consciente dessa oração é, na verdade, uma coletividade humana, especificamente cientistas que trabalham com inteligência artificial. O Fenômeno atribuído a essa entidade são 'as possibilidades abertas pela inteligência artificial'. Ao expor a preocupação dos cientistas quanto à inteligência artificial, a autora constrói seu ponto de vista em torno da influência dessa tecnologia para a sociedade, trazendo a opinião de especialistas, o que aumenta a credibilidade de seus argumentos.

Na oração 'Bolsonaro, temendo desagradar ao Centrão' (13), o Experienciador 'Bolsonaro' é individualizado e consciente. Nesse caso, o processo mental projeta outra oração e o Fenômeno deixa de ser necessariamente uma pessoa ou coisa e passa a ser um ato ou um fato 'desagradar ao Centrão'. Observemos como o autor expõe seu ponto de vista ao mostrar a mentalidade de uma entidade externa, o 'Bolsonaro', e assim convence o leitor de que aquilo que ele anuncia é a verdade e merece atenção.

O Experienciador em (14) é 'Os adolescentes' e tem como Fenômeno 'uma necessidade muito primitiva de ser vistos'. O participante dessa oração é consciente, como em (12) e (13), e não se refere ao autor, nem tampouco ao interlocutor, refere-se a uma entidade externa, utilizada como uma forma de trazer outros Experienciadores ao texto deixando-o mais impessoal, mesmo que se trate de um artigo de opinião.

Já em (15), o Experienciador é o próprio autor, evidenciado pela 1ª pessoa do plural em 'estejamos', o que revela uma maior proximidade com os interlocutores. Isso é uma característica dos artigos de opinião, aquilo que o autor descreve representa seu ponto de vista pessoal e pode ser expresso direta ou indiretamente no texto, por meio de pronomes ou conjugação verbal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença cada vez mais frequente de pesquisas voltadas para a língua em uso tem proporcionado novos modelos de reflexão sobre o funcionamento da linguagem. Como sugerido no início deste artigo, nosso objetivo foi descrever como o sistema de transitividade possibilita a

construção da argumentação em artigos de opinião. Assim, percebemos, por meio das análises, como esse sistema constrói a experiência do mundo interno e externo a fim de possibilitar a defesa de diversos pontos de vista.

No que se refere aos processos analisados, verificamos que os relacionais são responsáveis por definir, caracterizar e estabelecer relações. Os materiais representam ações e acontecimentos. Evidenciando que opiniões são expressas por meio da representação de fatos no mundo e pela classificação e definição desses fatos. Além disso, analisamos os processos mentais que representam crenças, valores e desejos de entidades internas e externas no texto. Em síntese, todos os tipos de processos têm uma função que lhes é própria, no entanto, essa função pode ser alterada de acordo com os objetivos do gênero e as escolhas realizadas para construir a argumentação.

Dessa forma, reafirmamos a ideia de que estudar a transitividade em artigos de opinião é analisar a linguagem em funcionamento. Acrescentamos ainda que a análise do sistema de transitividade revela-se crucial para a compreensão da gramática da língua como uma ferramenta criadora de sentidos e para o entendimento sobre a progressão textual.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rujane Mota. **Transitividade e complementos verbais**: teorias em confronto. 2010. Tese (Tese em Estudos Linguísticos) – Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.
- BERNHARD, André Barbosa; TOMAZZ, Raiany. Considerações a respeito do conceito de cultura na linguística sistêmico funcional e na teoria enunciativa: encontros e distanciamentos. In. ROTTAVA, Lucia; NAUJORKS, Jane. **Linguística Sistêmico-Funcional**: interlocuções na formação docente e no ensino. Porto Alegre: Editora Instituto de Letras da UFRGS, 2016.
- BUTT, D. et. al. **Using functional grammar: an explorer's guide**. 2 ed. Sydney: Macquarie University, 2003.
- COSTA, Lailton Alves. Gêneros jornalísticos. In: MARQUE DE MELO, J; ASSIS, Francisco. **Gênero jornalístico no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.
- CUNHA, Maria Angélica Furtado; SILVA, Maria Aparecida. A gramaticalização do verbo ir: implicações para o ensino. IN. CUNHA, Maria Angélica Furtado; TAVARES, Maria Alice. **Funcionalismo e ensino de gramática**. Natal: EDUFRN, 2016.
- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editorial da UNB, 2001.

- FURTADO DA CUNHA, M. A.; SOUZA, M. M. de. **Transitividade e seus contextos de uso**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2011.
- FUZER, Cristiane; CABRAL, Sara Regina Scotta. **Introdução à gramática sistêmico-funcional em Língua Portuguesa**. Campinas: Mercado de Letras, 2014.
- HALLIDAY, M.A.K. **Halliday's Introduction to Functional Grammar**. 4a. ed. London: Routledge Taylor and Francis Group, 2014.
- HENRIQUES, Claudio Cezar. **Nomenclatura gramatical brasileira: 50 anos depois**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- LIMA, Carlos Henrique da Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.
- LYONS, John. **Introdução à linguística teórica**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
- MARQUE DE MELO, Júnior. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.
- MATTOS; SILVA, Rosa Virgínia. **Tradição gramatical e gramática tradicional**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática escolar no contexto do uso linguístico**. Belo Horizonte: Rev. Est. Ling, v.10, n. 2, p.233-253, jul./dez. 2002.
- OLIVEIRA, Cristina Márcia Maia de. **A organização retórica de artigos de opinião na imprensa e no jornal escolar**. 2004. 163f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2004.
- OLIVEIRA, Marismélia Martins Costa de. **A Transitividade em evidência em notícias jornalísticas: Um Olhar Funcionalista**. 2017. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Centro de Ciências Humanas e Naturais, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.
- ROSENBLAT, E. Critérios para a construção de uma sequência didática no ensino dos discursos argumentativos. In: ROJO, R. H. R. **A prática de linguagem em sala de aula: Praticando os PCN's**. São Paulo: EDUC, Campinas: Mercado das Letras, 2000. p.185-206.
- SOUZA, Maria Medianeira. **Transitividade e construção de sentido no gênero editorial**. Tese (Tese em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, 2006.

SOBRE OS AUTORES

KELLY CRISTHEL DO NASCIMENTO PIMENTEL

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Cora Coralina - e licenciada em Letras: Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Mato Grosso.

<http://lattes.cnpq.br/8383963643941085>

ELEONE FERRAZ DE ASSIS

Pós-doutor em Estudos Linguísticos, doutor em Língua Portuguesa pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Professor do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/7712734063758697>